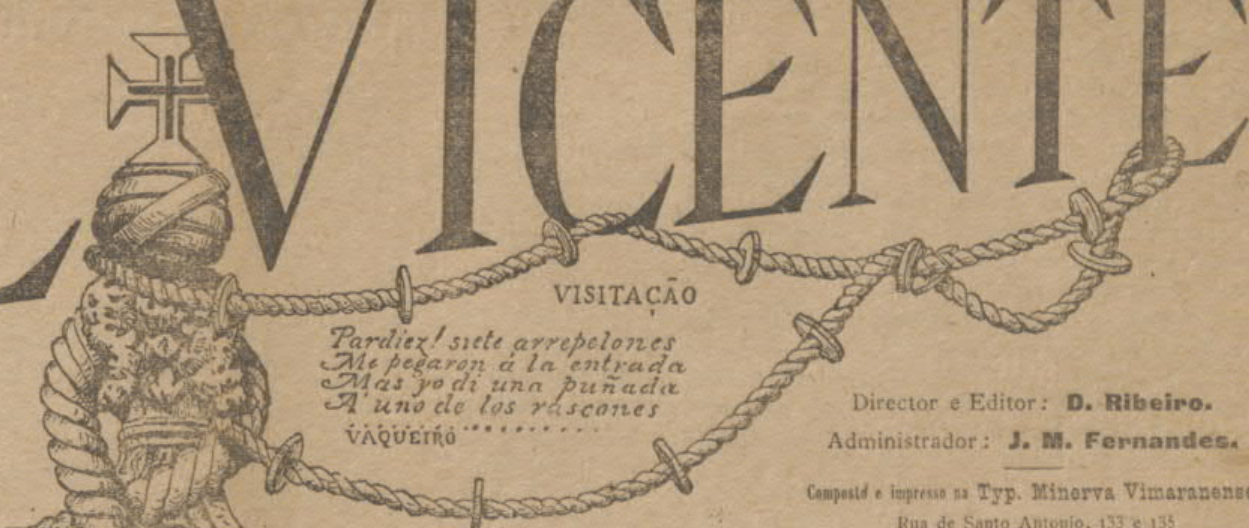




GIL VICENTE

Semanario Monarchico e Regionalista
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VÁQUEIRO

Director e Editor: **D. Ribeiro.**
Administrador: **J. M. Fernandes.**
Composit e impressa na Typ. Minerva Vimaranesse
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

A crise

Lá foi o governo

Cahi o governo. Era de esperar o seu fracasso. Os partidos da opposição moveram ao snr. Alvaro de Castro uma guerra cruel — terrível guerra de morte — que, uma vez feita, fez tremor os alicerces do palacio de S. Bento, a terra e os céus.

As galerias manifestaram-se, como sempre, pró e contra e, para que o espectáculo fosse mais picaresco e degradante, atiravam para as bancadas ministeriaes e dos *paes* da patria, que se agitavam ameaçadoramente, tempestivamente, com umas moedas de cobre. Isto só costuma fazê-lo quem sente entusiasmo pelas touradas. E o publico não assistia a nenhuma tourada, embora se desejasse ver uma *péga* bem feita...

Isto é sintomatico!
E' baixo!...
Houve insultos e ameaças que mostram bem, e duma maneira que não deixa duvidas a ninguem, a pouca moralidade do regime, que se se mantém ainda de pé é porque o snr. Liberato Pinto assim o quere de colaboração com os grupos revolucionarios civis.

E estes se a defendem não é pelo seu muito desinteressado amor que sentem por ela, mas com receio de que a gamela, a rendosa gamela acabe e a

maior parte tenha de continuar a andar, como aconteceu em tempos ao *honrado* Urbano, a fazer recados, como afirmou, em publico, o snr. Francisco Grandela.

A republica faliu com os partidos. Por mais ensaios de oxigenio que os seus sustentáculos tentem fazer em seu auxilio, tem de perecer porque o ar já começa a faltar-lhe e os seus *medicos* assistentes, laboriosos e incansaveis na descoberta de «conspirações» monarchico-integralistas, não têm outra coisa a fazer senão deixá-la estrebuchar na lenta agonia que a ha-de levar, mau grado dos seus adeptos, á cova apesar de todos os ingredientes terapeutico-politicos.

E' infalivel. Não tarda que os *môchos* agoirentos (pelo menos um gato preto já appareceu, pela meia noite, sentado na presidencia do governo...) não façam ouvir os seus pios sinistros anunciando a sua morte proxima, e aqueles dos seus *maiores* terão de fazer-lhe o enterro á moda — á civil — não se esquecendo de pedirem e suplicarem a comparecencia do Gremio Lusitano no *pomposo* prestito funerario, acompanhando até á sua derradeira morada *aquela* que durante dez anos fez a felicidade de muito desgraçado em prejuizo da Nação.

REPAROS...

Junta Integralista

Ha para ahi uma Junta Integralista que composta como é por pessoas que nos merecem a maior consideração, não tem feito comtudo absolutamente nada!

Tem sido dum desleixo, dum desmazelo inacreditavel!

Porque, com franqueza, não basta andar a dar com a lingua nos dentes ás esquinas dos cafés... E' preciso fazer mais alguma coisa.

Já não pega, "amigos,"!

Bem diziamos nós que a chamada «conspirata integralista» era obra de criaturas sem escrupulos que, não tendo aonde cair, se lembraram de insinuar no animo de seus *amos* que os integralistas conspiravam á luz do dia, que era preciso salvar... a republica, que estavam «senhores» do trama

«conspiratorio» e de documentos comprometedores...

Afinal, desfeita toda a intriga do im«Mundo», veiu a apurar-se que todos esses *doces queixumes de muito amor á republica*, se resumem nisto: dinheiro para a algibeira para satisfação do estomago da camarilha Urbano, Trilhio, Vale & Com.ª, Limitada.

E' uma pandega a destes *pandegos*!...

Aí! "valentes,"!!!

O snr. Alvaro de Castro caiu. E caiu sem ter aquecido a poltrona do seu gabinete de ministro e de chefe de governo.

Mas para cair não bastou a moção de desconfiança votada no velho casarão de S. Bento. Foi preciso a costumada intervenção das galerias, o insulto, o ultrage, a desonra, etc.

Chamaram criminoso ao Antonio Maria da Silva, o deputado Dias da Silva fez das *déle*, o Manuel Granjo atirou-se-lhe como um leão, o alferes Matos Cordeiro,

que todos conhecem pela sua monomania de rasgar, como qualquer rapaz de esquina, simples e inofensivos manifestos da politica dezembrista, fez *fita* e o povo das galerias, esquecendo-se de que estava no *sagrado* recinto onde só se deve tratar dos negocios mais serios, lançou para o meio dos contendores, moedas de cobre... Confundi com certeza os deputados com simples *forcados*...

Fala um republicano

O jornalista republicano Homem Christo (pai), saiu-se com esta a proposito da attitude tomada pelo representante de Portugal no Brazil, snr. Duarte Leite, perante o *nativismo* brasileiro:

«Nunca jámais desceu a tal indignidade, a tal torpeza, a tal imbecilidade um diplomata. Por isso perguntamos adiante, ao transcrever do *Gil Blas* o artigo em que o sr. Duarte Leite é aplaudido por haver pronunciado essas palavras se, ao pronuncia-las, não estaria bebendo esse homem. Só por torpeza, só por infamia, só por imbecilidade, é difficil explicá-las. Seria torpeza, infamia, imbecilidade demais. Aquilo só por loucura ou bebedeira. Mas conserva esta republicueta, para a qual já não ha palavras de classificação nos dicionarios, um louco ou um bebudo como seu embaixador no Rio de Janeiro? Ou são bebudos, afinal, *todos bebudos*... os malandrins que estão á frente da republicueta ignobil?»

Se fosse o *Gil Vicente* que dissesse o que aí se lê, não faltaria quem desafrontasse a republica ofendida no seu *pudor*, quem não tirasse *as dores* pelos seus ministros agravados na sua *honra*.

Por isso tem mais valor para nós porque vem dum republicano.

Moralidade... de sapateiro

Como está ausente o nosso colaborador encarregado desta secção, julgamos do nosso dever não responder á prosa imunda do imundo e miseravel escrevinhador que, duma forma baixa e nojenta, se referiu a um reparo aqui feito a um amontoado de asneiras suas e que, pelo visto, se amoldam ao seu caracter pouco escrupuloso.

Não sabemos se o nosso amigo e colaborador lhe responderá; porém o *Gil Vicente*, desprezando-o, aconselha-o a que compre um livro de educação moral. A lama que julgou arremessar-nos ficou-lhe toda nos dedos.

...Quem te mandou, *sapateiro*, tocar rabeção?!

Padre Roriz

Está em Villa do Conde, afim de pregar n'uma festividade que allí se realisa na Igreja Matriz, o nosso querido amigo snr. Padre Gaspar Roriz, conhecido e distincto orador sagrado.

Quando ?!

Quando será que a ex.^{ma} Camara se resolve a mandar remover da Praça de S. Thiago aquelle monte de pedras, que allí se conserva ha já tantos annos?!

Quando será que os snrs. vereadores se dignarão fazer alguma coisinha em beneficio do embelesamento da nossa terra?

Aquella porcaria que allí está, mesmo em frente ao escriptorio do conhecido notario snr. dr. Moreira Sampaio, não só não dá a nota, mas até denota a mais censuravel indiferença da parte de suas excellencias, os snrs. vereadores, e de s. ex.^a o snr. presidente da Camara.

E' uma desconsideração feita ao snr. dr. Moreira Sampaio, desconsideração que aquelle senhor não merece!...

Aquellas ruinas, n'um dos largos mais centraes da cidade e tão perto do edificio da Camara, é uma vergonha e mais uma vez vem confirmar o pouco ou nenhum interesse que os snrs. vereadores têm pelo aformoseamento de Guimarães.

Mandem, senhores vereadores; mandem quanto antes, retirar d'alli aquelle pedregulho e ordenem aos jornaleiros, a quem o Município paga, para que façam uma limpeza decente e cuidadosa no referido local.

Aquillo, assim como está, é uma vergonha! Denota incuria e o mais mais absoluto desmaselo!

Mas aonde estará o snr. vereador a cargo de quem está o pelouro da limpeza da cidade?!

S. ex.^a não terá olhos para ver? Santa Luzia milagrosa, dai vista aos nossos vereadores que elles estão ceguinhos de todo! Ainda estão peores do que aquella pobre ceguinha da estação da Trofa!

Dae, dae vista aos *ceguinhos*, Santa Luzia bendita!

Foi d'um tiro d'um penedo que elles ficaram mal da vista!...

Foi d'uma bomba de dynamite, que os *barbaros* mandaram dar n'aquelle formossimo penedo, que estava em frente do cemiterio d'Athougua, e que o nosso Martins Sarmiento tanto e tanto recomendara para que o conservassem sempre com todo o amor e carinho!

Dae-lhes outra vez a vistinha, para que elles possam ver como as ruas estão *limpas* e *aceiadas* e como ficam *bem*, allí, na Praça de S. Thiago, aquelles enormes calhaus, onde o mulhero, para vergonha nossa e muito principalmente da ex.^{ma} Camara, põem os trapos a secar á luz do sol, confundindo assim a nossa desditosa terra com qualquer aldeola sertaneja ou com o monte da *Quintão*!...

Abram as palpebras, snrs. vereadores! Façam alguma coisa que se veja!

Compram o que disseram nos seus jornaes antes de tomarem assento nas cadeiras da Camara!

Cumpram o que prometteram quando andavam por ahi a pedir votinhos.

Vamos, senhores! Mostrem que são vimaranenses e que se interes-

sam a valer pela terra em que nasceram!

Ou dar-se-ha o caso de vossas excellencias só quererem ser vereadores para fazerem figura e dar ordens?

Se assim é, já aqui não está quem fallou. Queiram desculpar.

Subsistencias

O povo continúa a reclamar

Reuniram, novamente, na sexta-feira, no Sindicato Operario, os operarios desta cidade e concelho, em grande numero representado.

Como não assistimos, nada podemos dizer do que ali se passou nem tampouco temos indicações seguras a tal respeito. Porém, a questão do milho continua no mesmo pé reinando sempre o mesmo desmazelo da parte de quem tem ás suas costas o dever de assegurar a ordem publica e a obrigação de tratar em favor das reclamantes.

Dissemos aqui, no penultimo numero, que era da mais inteira necessidade a indispensavel organisação dos celeiros paroquiais estabelecendo-se, se possivel fosse, na cidade, mais do que um a fim evitar a aglomeração de pessoas e de poupar aos pobres mais um bocado de tempo que sempre perdem á espera que os sirvam.

Que nos conste, nada feito até agora. Apenas nos informam que devido á iniciativa particular, se formou um celeiro na freguesia de S. Torquato, estabelecendo-se 3 preços para o milho.

Não sabemos porque espera o snr. administrador do concelho, desleixando-se tanto que já falam para afi, não sabemos com que fundamento, em novos assaltos nem o que desejam os snrs. proprietarios.

E' tempo, é mais que tempo de se tratar a valer deste momentoso problema.

A boa vontade é um grande remedio para os grandes males...

Ou esperam pela pouca vergonha dos assaltos para de novo se contemplar a impassibilidade rissonha do sr. alferes da guarda que, se visse melhor, teria já pedido a sua transferencia?!

Será verdade que algumas mulhersinhas comprem milho a 4000 para o tornar a vender a 6000? Ah! bom chicote!... E depois queixam-se...

Informam-nos de que em Corvite se tem praticado verdadeiros actos de vergonhosa anarquia roubando-se e ameaçando-se os seus pacificos habitantes sem que até agora fossem tomadas rapidas e energicas providencias. Diz-se até que o proprio regedor anda misturado com os assaltantes.

Será verdade? Cumpra o administrador apurar a verdade. ...Ou Guimarães e a Russia?

A Autoridade Administrativa enviou aos industriais do concelho a circular que a seguir publicamos:

«Em nome do bem público, da ordem pública, dos gerais interesses da nossa terra, eu venho dirigir um apêlo á prestigiosa classe industrial de Guimarães — nomeadamente aos donos das grandes fábricas.

Como Autoridade Administrativa desta terra onde moirreja em colmeia activa uma tam densa massa obreira, é imperiosa obrigação minha, — obrigação imperiosa do meu cargo — não cruzar os braços perante a latente necessidade de garantir, sobretudo, á população fabril, a existencia do milho necessário para o seu consumo.

Como? Estimulando a organização dos celeiros paroquiais, e, simultaneamente, dum celeiro municipal? Abordando o Sindicato Agrícola e falando á prudência e consciência dos senhores proprietários?...

Seja. Todavia V. Ex.^{as} não quererão certamente ficar estranhos a uma obra de tam humana e sensata previdência, — assegurar o pão aos que trabalham — pela simples e fundamental razão de se tratar, dum modo especial, dos esforçados cooperadores dos interesses industriais de V. Ex.^{as}.

E é então que ao meu espirito surge esta ideia: — Porque não hão-de V. Ex.^{as} criar, junto da própria fábrica que administram, um celeiro que garanta ao seu importante núcleo de trabalhadores o milho necessário para as suas fornadas?

Pois quê! Não garante o operário com o correspondente desconto no salário da semana o equilibrio económico da própria iniciativa?

De resto, o exemplo já se pratica em algumas fábricas deste concelho.

Porque não hão-de V. Ex.^{as} seguir o bom exemplo?

Se a hora grave que se vive é de sacrificios, como se compreende, em boa justiça, que só os devam fazer os cultivadores do solo ou os donos da propriedade?

A próspera fortuna (compensações da guerra) que bafeja a grande industria, só se não tornaria antipática nem causaria remordimentos íntimos ás varias classes (vítimas da guerra) desdobrando-se em cuidados pelos seus próprios cooperadores.

De resto: As entidades officiaes não se recusam á pratica da assistência devida aos fracos. Simplesmente o que não podem é tomar para si todo o problema magno das subsistências, quando tanto de bom, de útil e de eficaz pode ser realizado pela iniciativa particular.

Eis porque eu apelo para V. Ex.^{as}. E, sendo V. Ex.^{as} homens de coração e homens de vontade, não quererão certamente isolar-se das contingentes obrigações e responsabilidades morais que lhes cabem.

A ordem pública, problema que a todos sobreleva pelo alcance social que visa, deve impôr-se nesta hora de fermentos revolucionários á consideração de todos, nomeadamente a V. Ex.^{as} que são uma força organizada e alicerçada, que são, em síntese, a coordenação do esforço, do trabalho e da riqueza industrial da Nação.

A V. Ex.^{as} pois eu dirijo o meu apêlo com a certeza de que não será em vão.

As qualidades de ponderação e de intelligência de V. Ex.^{as} se lhes antolha, com certeza, a crua e fria gravidade do momento para que abandonem os azares da sorte o problema da ordem pública. Repito: se a todos os valores sociais, se a todas as classes sociais a garantia da ordem interessa, a V. Ex.^{as} não interessa com certeza menos. Cumpre, pois, que não se confie apenas á força armada aquilo que só pode, e só sabe, e só deve fazer — a justiça humana.»

Associação Commercial

Esta prestimosa collectividade, á frente da qual se encontra o Ex.^{mo} Snr. Dr. Eduardo Almeida, reunido no passado dia 20, por motivo dos acontecimentos que se desenrolaram nesta cidade, resolveu fazer expedir os seguintes telegrammas:

«Ex.^{mo} Governador Civil—Braga.—Associação Commercial Guimarães reunida em sessão extraordinaria vem informar V. Ex.^a que desde as 16 horas hontem a cidade está sendo assaltada não se havendo ainda tomado as providencias indispensaveis para a defesa dos proprietarios e commerciantes nem para a regularisação do conflicto. Vem solicitar sua intervenção urgente e directa no assumpto por forma a serem adoptadas medidas e assegurar a ordem publica e procurar atender as reclamações das classes operarias no que nellas houver de justo. Lembra ainda a conveniencia de V. Ex.^a colocar aqui um delegado sua confiança que possa tomar resoluções em harmonia circumstancias sendo absolutamente necessario estas medidas para que commercio possa reabrir suas portas. — Eduardo Almeida, Presidente.»

«Ex.^{mo} Presidente Ministerio—Lisboa.—Associação Commercial Guimarães informa V. Ex.^a que nesta cidade e freguesias ruraes estão dando assaltos havendo conflicto grave com a classe operaria por falta milho. Vem pedir providencias se normalise situação sendo maior conveniencia V. Ex.^a faça remetter urgentemente algum milho abastecimento cidade e concelho. — Eduardo Almeida, Presidente.»

Nomecu tambem uma comissão de socios para, conjunctamente com o seu digno presidente, ir a Braga expor ao snr. Governador Civil o estado em que se encontrava a ordem publica no concelho.

Não temos senão que louvar a attitudo da digna Direcção da Associação Commercial que muito concorreu para que o movimento não alastrasse nem tivesse consequencias de maior.

A Estação do correio

Pergunto-nos um velho amigo, se nós sabemos quando é que começam as obras para o tão almejado edificio do Correio, attendendo a que o terreno do Proposto já foi cedido para tal fim.

D'aqui a um seculo deve estar concluido, salvo se o snr. Antonio Maria da Silva se resolver a mandal-o a aprontar mais cedo.

Mas não é provavel; é quasi certo que só lá para as kalendas gregas os vimaranenses serão attendidos na sua justissima pretensão.

Aguentae-vos ahí, meninos; aguentae que o publico tambem supporta e ainda paga por cima. Não gostam de estar ahí? a casa tem mau cheiro?

Repontem, façam greve. Queixem-se ao bispo da sua diocese.... Vossas senhorias tem o pandeiro na mão.

Pois então!... Toca a dar á pandeirata, ou vossas senhorias julgam que nós é que temos obrigação de estar sempre a chapisar no mesmo assunto e os mais interessados ficarem de braços cruzados?

Não, não pode ser! Agora descansamos e gosamos-lhe o alcapão e a tal manobra do ridiculo guindaste!

Calçado de agasalho, camisolas, ceroulas e meias de lã,

na Casa Martins

A Rosa do Adro!!!

Foi uma enchente colossal! Não ha memoria de ver uma casa assim, á cunha, como na passada segunda-feira, no Theatro de D. Affonso Henriques, para assistir á representação do drama 'Rosa do Adro'!

Nem um só logar devoluto! Frisas, camarotes, plateia e galinheiro regorgitavam de espectadores!

Foi um logro! Um verdadeiro espectáculo de entrudo!

Os programmas annunciavam a Rosa do Adro, mas o que os espectadores viram representar foi a Rosa Tyrana!

Nós, felizmente, não tivemos a má sorte de assistir ao sublime desempenho (já não vamos no balão) mas por informações d'um amigo nosso, que cahiu na esparrella de largar mil e quinhentos por uma cadeira (!!!), soubemos que a representação foi o mais detestavel que pode imaginar-se!

Um horror! Uma verdadeira e atrevida bambochista!

Os conhecidos rezeiros de Ribeirão, que vieram aqui, ha annos, representar, e que por signal foram corridos á batata, deixariam a perder de vista a sua semsaboria á beira d'estes consumados artistas!

A dama, a quem coube o sympathico personagem da «linda» Rosa do Adro, interpretou uma Rosa... d'Alexandria, muito delambida, muito desgrenhada, muito escolhambada, como diria um brasileiro do Brazil, uma especie de Rosa Tyrana quem te deu a tyrania.

Os outros, para não desmancharem, andaram na mesma, apenas mostrou um pouco de habilidade, o que representou o Antonio, mas, apesar disso, ainda merecia que lhe cantassem o conhecido estribilho:

Vae-te embora Antonio,
Vae-te embora Antonio,
Vae-te embora, vae!

Mas não foi preciso mandal-o, não!

Foi por sua livre e espontanea vontade, levando na carteira algumas centenas de mil reis, producto d'um espectáculo que não valia o dinheiro que se dá para ver um theatro de fantoches na romaria do S. Torquato!

E lembrar-se uma pessoa que veiu aqui, ha tempos, o grande Ferreira da Silva, uma das mais legitimas glorias da scena portugueza, e que foi preciso andar de porta em porta, para conseguir meia casa ao artista sublime, que, nos grandes theatros, recebe sempre d'um povo intelligente e culto as mais vibrantes e estrondosas ovações!

Que decadencia, santo Deus! Que tristeza, Pae da Vida!

Mil e quinhentos por uma cadeira para ver uma tremenda borbacheira!

Isto é unico!

E dizem-nos que alguem, nos camarotes, ao ouvir uma das scenas mais comoventes, começou a puchar a lagrima.

A chorar!... A chorar, talvez, o rico cobre que havia dado pela frisa!...

Que tremenda comedela para aquellos que se deixaram cahir na esparrella!

Foi bem feito!

Gil.

JÁ CHEGARAM

Capotes Alentejanos
(os melhores agasalhos)

Remessa directa da fabricante de Evora.

Fazem-se por medida. Vejam o mostruario da

Casa Martins

Largo do Dr. Sidonio Paes

S. Nicolau

E' amanhã que deve dar entrada na cidade «o pinheiro», mestre annunciador das interessantes Festas Nicolinas.

O pinheiro foi este anno cedido pelo nosso estimado amigo, snr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

«Os velhos»

E' no proximo dia 7 de dezembro, que os estudantes velhos, os de 95 e os de todos os annos celebrarão as bodas de prata do ressurgimento das Festas.

Fará a apresentação dos antigos estudantes, no theatro de D. Affonso Henriques, o «velho» estudante, snr. dr. Domingos Ribeiro Dias da Silva, distincto quintanista da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e illustre professor da Escola Superior d'esta cidade, o qual accedeu gentilmente ao convite que os «velhos» lhe dirigiram.

O producto do espectáculo será entregue ao illustre reitor do nosso Liceu, afim de s. ex.^a lhe dar o destino que julgue mais conveniente.

E' grande o numero dos antigos estudantes que tem escripto a dizerem que veem a assistir a esta Festa.

N'esse dia será publicado, sob a direcção do «velho» estudante, snr. capitão Mario Cardoso, um interessante numero unico, o qual é todo consagrado aos tradicionais festejos nicolinicos.

Vítimas do Dever

Aos nossos amigos

Em beneficio dum correligionário nosso, que o movimento de Janeiro de 1919 atirou para a miséria, ficando privado do pão que auferia como sargento de artilheria, o Gil Vicente, fiel aos sagrados principios que defende, abre nas suas colunas uma subscrição a favor daquelle nosso companheiro de infortunio, tanto mais que tem esposa e filhinhos.

E' uma obra de Justiça e de Amor que se impõe a todos os nossos amigos e correligionários, que, estamos certos, saberão corresponder generosamente ao apêlo do Gil Vicente subscrevendo com qualquer quantia a fim de socorrer quem, nas horas da luta e da incerteza, sacrificou o seu bem estar e o dos seus. Monarquico de principios o nosso infeliz amigo, é digno de toda a protecção; e desde já agradecemos em seu nome a todos aqueles que concorram com o seu obulo generoso.

| | |
|-------------------------------|------|
| Administração do Gil Vicente. | 5000 |
| Simão da Costa Pacheco | 2000 |
| Antonio Martins da Silva | 1000 |
| Cunha & C. | 500 |
| Domingos Ribeiro | 2000 |

Qualquer donativo destinado a esta subscrição deve ser remetida ao director do Gil Vicente—Domingos Ribeiro—Tip. Minerva Vimaranense, rua de Santo António—Guimarães.

CASA DAS NOVIDADES

Variada colleção de imagens, medalhas, oleographias religiosas e profanas. Papelaria e perfumaria. Profuso sortido de livros de piedade. Livros de pregação e apologetica em lingua franceza.

Veledades

Ao meu Ex.^{mo} Amigo e Sr. Carlos Jorge da Silveira,

—Se, preso á Ambria dum pensar falaz, Num sonbo alabastrino de setim, Envolto em nuvens rubras de carmim — Foge-me a vida rapida, fugaz.

—Se, visto o Mundo com arrojô audaz, Tomando sofrimentos sobre mim — Deparo a campã, vejo a morte emfim Como alivio, como eterna paz.

—Equilibro-me, num puro desejo — Pressinto junto ao peito uma illusão, Olpo o arfar dolente dum arquejo

Avivar-me a coragem! Oh... então, O ballado daquelle ultimo bello Turva-me doidamente o coração!

S. Tomé — Alieira, Agosto de 1920.

VERGILIO MARQUES.



Cartas e postaes da guerra

Do soldado Gaspar á mãe.

Minha mãe: Vou a caminho! Vou a caminho da guerra! Já não vejo o patrio ninho: 'Stou longe da minha terra! Mas não chore minha mãe... Bem basta o que já chorou! Eu bem sei que é triste a alguém, ver partir quem muito amou... Mas que quer? estava escripto no grande livro da sorte! E' um destino maldito: oxalá não seja a morte! Adeus, mãe! Estes meus olhos stão cheinhos, rasos d'agua... Já não vejo... é de abrolhos este Calvario de magua. Minha mãe, adeus, adeus! 'Stá o postal a acabar! Não choreis, oh olhos meus! Adeus, mãe, adeus...

Gaspar.

Pela copia

X.

Anniversarios

Durante esta semana fazem anos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 28 — D. Adelaide Sofia dos Santos Vasco Leão.
- » 29 — D. Josefa Carolina de Mattos Chaves.
- » 1 — D. Beatriz Ribeiro Marques.
- » » — D. Laura de Vasconcellos Fernandes.
- » 3 — D. Eulalia Cruz.
- » 4 — D. Maria Brigida de Mello Sampaio (Pombeiro).

E os Snrs.:

- Dia 4 — Martinho Correia Leite d'Almada (Azenha).
- » 5 — Padre Antonio Garcia.
- » » — Alberto Costa.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Regressou de Fermal de Basto o dosso querido amigo e collega da redacção Snr. Eduardo Passos.

Partiu para Coimbra, o nosso bom amigo Snr. Padre João Luiz Caldas, distincto jornalista.

Da sua viagem comercial, regressou a esta cidade o nosso amigo Snr. João Serafim da Silva Ribeiro.

Doenças

Encontra-se bastante enfermo o Sr Domingos José Ribeiro Calixto. Desejamos-lhe rapidas melhoras.



Por Guimarães

Enlace

Num dos primeiros dias do proximo mez de dezembro, deve realisar-se o enlace matrimonial do snr. Augusto Cesar de Moraes, distinto tenente de infantaria 20, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Cardoso de Menezes, extremosa filha do nosso illustre conterraneo e presado amigo sr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Aos sympathicos e distinctos noivos, dignos das maiores felicidades e possuidores dos melhores predicados para constituirem um menage venturoso e feliz, apresentamos desde já os nossos cumprimentos de parabens, desejando-lhes uma prolongadissima lua de mel.

Nascimento

Teve o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo masculino, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatris Ribeiro da Silva Calixto, esposa do Snr. Domingos José Ribeiro Calixto.
Parabens.

1.º de Dezembro

A Academia Vimaranesense festeja este anno a gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640.
Será representada — **Uma anedota e o Processo do Rasga.**

Hotel da Penha

As coisas complicam-se... Parece que ainda vamos ter muito que ver e ouvir, por causa da tão decantada questão do Hotel da Penha.
O caso já está entregue aos tribunales, e elles decidirão a quem de justiça pertence o edificio.
O que é preciso, o que se torna urgente, é que o publico fique a saber, d'uma vez para sempre, quem é o verdadeiro proprietario do referido Hotel.
Ha-de saber-o, custe o que custar e doia a quem doer!...
Aqui não ha concordatas...
Diz-nos um membro da Irmandade da Penha, que brevemente haverá assembleia geral, para se ficar sabendo quem são os **bemfeitores** da nossa formosa Cintra.
Vamos a isso, vamos a isso, senhores mezarios!

Açambarcadores

Brevemente fallaremos com estes **cavalheiros**...
Queiram ter a bondade de esperar um bocadinho.
Deixem passar as **Festas** dos estudantes.
Não perdem com a demora.
Soceguem, **cavalheiros**, soceguem.

Jury Commercial

Tendo-se procedido, na passada quinta-feira, ao sorteio do Jury Commercial que tem de funcionar durante o anno de 1921, deu o seguinte resultado:
1.^a **pauta** — Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Antunes de Castro, Antonio Leite de Castro,

Antonio Lopes Martins, Augusto José Domingues d'Araujo (Dr.), Candido José de Carvalho, Eduardo da Silva Guimarães, Guilherme Augusto Barreira, João Carlos de Carvalho, João Garcia de Almeida Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Patricio Saraiva, Joaquim Pereira Mendes, José Antonio Alves d'Abreu, José Caetano Pereira, José Joaquim Vieira de Castro, José Pinheiro, José Pinto Teixeira de Abreu, Manoel Caetano Martins, Manoel Ribeiro Guimarães, Simão Ribeiro.

2.^a **pauta** — Abilio José da Cruz, Albano Pires de Sousa, Antonio d'Araujo Salgado, Antonio da Assumpção Pires, Antonio da Cunha Mendes, Antonio Luiz da Silva Dantas, Antonio Nicolau de Miranda, Antonio Pereira da Silva, Antonio Virgem dos Santos, Augusto Pinto Areias, Benjamim Constante da Costa Mattos, Bernardino Gonçalves Barroso, Joaquim da Costa Vaz Vieira, José de Freitas Costa Soares, José Jacintho Junior, José Pinheiro Guimarães, Manoel Lopes Martins, Manoel Martins Barbosa de Oliveira, Manoel Monteiro d'Oliveira, Pedro Pereira de Freitas, Simão da Costa Guimarães.

Mais outra pergunta

Quando é que a nova Commissão da Penha toma conta?
A meza da Irmandade não responde?

Visconde de Paço de Nespereira

Com 78 annos de idade falleceu no passado dia 20 do corrente, no seu palacete do Proposto, o snr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar Lobo de Souza Machado e Couros), fidalgo da Casa Real, senhor e representante da casa Santão em Felgueiras.
O extinto que gosava entre nós de geraes sympathias pelo seu bello character, era avô dos snrs. Visconde de Paço de Nespereira, Sebastião Pereira da Silva Cardoso de Menezes, D. Maria José Lobo de Souza Machado e Couros Ferrão de Tavares e Tavora, D. Maria da Conceição Lobo Machado de Mello e Sampaio de Abreu Coutinho, Paulo e Rodrigo Lobo Machado de Mello e Sampaio e cunhado dos snrs. Visconde de Pindella, Condessa de Arnoso e Domingos R. J. Calixto.

Os seus funeraes realisaram-se na igreja de S. Domingos, com enorme e distincta concorrência.

Tomou a chave da urna o snr. Domingos Leite Correia de Almada (Azenha).

Oorganizaram-se os seguintes turnos:

1.º Turno

(Igreja)

Conde de Margaride, Dr. Antonio Leal Sampaio, Dr. Eduardo d'Almeida, Conde de Paço Vieira, Dr. Pedro Guimarães e Condego Alberto da Silva Vasconcelos.

2.º Turno

Dr. Joaquim José de Meira, Visconde da Carreira, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, Antonio Leite de Castro, Dr. Francisco Moreira Sampaio e Domingos Martins da Costa (Aldão).

3.º Turno

José Pinheiro, Tenente-coronel Duarte do Amaral, Dr. Jeronymo Gonçalves, Dr. José Sebastião de Menezes, Francisco Paço Victorino e Simão da Costa Guimarães.

1.º Turno

(Cemiterio)

Dr. José Martins (Minotes), Francisco Costa, Dr. Pedro de Barros, Manoel Freitas Aguiar, Luiz de Souza Pinto e Armando Humberto Gonçalves.

2.º Turno

Ernesto Julio Leite de Macedo, (representando o snr. Visconde de Paço de Nespereira e Dr. Sebastião Lobo), Padre Antonio Teixeira, Antonio Pereira Mendes, Domingos Souza Lobo, Antonio Paço Victorino e Fernando de Bourbon (Lindoso).

3.º Turno

Antonio J. Pereira de Lima, Joaquim de Souza Pinto, Antonio Lamas, Alberto Teixeira Carneiro, José Figueiras de Souza e Visconde Viamonte da Silveira.

Corças e bouquets

Joaquim Pinheiro Leite e Antonio Dias d'Almeida (corças dos criados). Alberto Costa (corça dos bisnetos).

Dirigiu o funeral o snr. Fernando de Peixoto Bourbon (Lindoso).

O funeral esteve a cargo da acreditada casa Passos & Filhos.

A familia enlutada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Fallecimentos

Apoz dolorosos sofrimentos falleceu nesta cidade a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adelaide Gonçalves Cunha, dedicada esposa do Snr. José Borges Teixeira de Barros, muito digno director da Agencia do Banco do Minho em Guimarães e irmã do Snr. Francisco Gonçalves da Cunha, amanuense da administração.

Os seus funeraes realizaram-se na quinta-feira, pelas 11 1/2 horas, na igreja de S. Domingos, sendo bastante concorridos.

A familia em lucto enviamos o nosso cartão de sentidos pesames.

O funeral esteve a cargo da conhecida casa Passos & Filhos.

Falleceu tambem na passada quinta feira o Snr. Francisco José Ferreira, extremoso pae dos nossos intimos amigos, Snrs. Domingos e Americo Alves Ferreira.

Avaliando a dor que neste momento deve sangrar o coração destes nossos amigos, enviamos-lhes sentidas condolencias, bem como a toda a familia anojada.

Aureliano Fernandes & Marques, Succesores, Limitada

Para os devidos efectos publicam-se as clausulas da escritura de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, celebrada entre os srs. D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes, João Rocha dos Santos, Francisco da Cunha Mourão, João da Silva Marques Junior e José Fernandes, desta cidade, e exarada em 23 do corrente, nas notas do notario

sr. dr. Francisco Moreira Sampaio.

1.º

A sociedade adopta a firma Aureliano Fernandes & Marques, Succesores, Limitada; fica tendo a sua sede nesta cidade e o seu estabelecimento é provisoriamente na rua da Republica, podendo estabelecer as sucursaes que julgar conveniente.

2.º

O seu objecto é a industria e comercio de cutelarias, calçado e tecidos, aluguer, compra e venda de automoveis e seus accessorios e qualquer outra industria ou comercio que convenham á sociedade.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efectos, desde o dia 20 de outubro de 1920.

4.º

O capital social é de escudos 71:000\$00 e corresponde ás quotas com que eles outorgantes subscreveram e já realisaram, pela forma seguinte:
D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes . . . 17:000\$
João Rocha dos Santos . . . 17:000\$
José Fernandes . 17:000\$
João da Silva Marques J.^o . . . 10:500\$
Francisco da Cunha Mourão . . . 9:500\$

5.º

A cessão de quotas ou de parte de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, requisito indispensavel para ela se poder realizar. Todavia fica desde já permitido á outorgante D. Utelinda ceder toda ou parte da sua quota a seu filho José Vasco Leão da Cunha Fernandes.

6.º

A gerencia fica incumbida aos dois socios Marques e Mourão que receberão todos os meses como retribuição pelos seus serviços respectivamente 100\$00 e 80\$00.

7.º

Todos os socios poderão indistintamente usar da firma social, mas só para assuntos que exclusivamente digam respeito á sociedade.

8.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele activa e passivamente por qualquer dos socios.

9.º

Os balanços serão anuaes e fechados em 31 de dezembro de cada ano.

10.º

Os lucros liquidos de todas as despezas e encargos sociaes, depois de apartados 10 % para o fundo da reserva legal enquanto este se não achar realisado, ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, serão divididos na seguinte proporção:

29 % para o socio Marques; 20 % para o socio Mourão; 17 % para o socio D. Utelinda; 17 % para o socio Rocha; 17 % para o socio Fernandes.

Os prejuizos serão suportados de igual forma.

11.º

Para as suas despezas pessoaes poderá cada socio levantar mensalmente, por conta da sua parte nos lucros, 100\$00.

12.º

A sahida, falecimento ou enterdição de qualquer socio não importa a dissolução da sociedade.

§ um. Pelo falecimento de qualquer socio a sua quota ficará a pertencer aos seus herdeiros, e no caso destes não querearem fazer parte da sociedade, será adjudicada igualmente aos outros socios que a pagarão, acrescida do juro de 6 %, no praso de 2 anos, em prestações mensaes, bem como a participação do socio falecido no fundo de reserva e a parte dos lucros que se apurarem desde o ultimo balanço.

13.º

As reuniões dos socios serão convocadas por qualquer deles, por simples carta, a eles dirigida, com antecedencia de 5 dias, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação; as suas deliberações serão exaradas no respectivo livro de actas.

14.º

Nenhum dos socios poderá por si ou interposta pessoa negociar nos mesmos ramos de comercio da sociedade.

15.º

Em tudo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Nos nossos leitores

Recomendamos aos seus queridos benfeitores a intelligente menina Olinda Santos, que, com a morte de seu extremoso pai — o 1.º sargento musico Santos — ficou privada de recursos monetarios para concluir os seus estudos na Escola Normal de Beja, que findam no ano lectivo de 1920-1921. Qualquer donativo que nos seja enviado será entregue áquella futura professora, bem digna do auxilio das almas bem formadas.

"A Gloria Portuguesa,"

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flôres, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realiado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio,

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

Contra a Febre
Pólvora Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco

Este medicamento é um precioso medicamento para a febre, reconstituinte da mais reconhecido proveito medicinal, em geral, carocem de ser usado. É um mesmo temperado e alicamento reparador, de mais de 50 annos, utilissimo para pessoas de qualquer idade, em enfermidade, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

É legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xarope Peitoral James
é o mais eficaz e mais reconhecido medicamento para a febre, reconstituinte da mais reconhecido proveito medicinal, em geral, carocem de ser usado. É um mesmo temperado e alicamento reparador, de mais de 50 annos, utilissimo para pessoas de qualquer idade, em enfermidade, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

JOÃO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALLEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Corte Inglez Sistema Misteinr's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Luso-Brasileira.

Capital 2.000.000\$000

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

SAGRES

GRAND PRIX
CONTRA FEBRILIDADE
VINHO NUTRITIVO DECARNE
O MELHOR TONICO
QUE SE CONHECE
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medalha de ouro,
Lisboa 1888
Paris 1889
Belfem 1895
Anvers 1894
Londres 1904
Rio de Janeiro 1918.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73—LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122
Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correio ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1—Lisboa

ARMAZEM DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

Alberto Pimenta Machado

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, chales, gravatas, etc. etc.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRIUNFO»

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES